

72

Abr. 2024

O PIONEIRO

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP



ÍNDICE



EDITORIAL
PÁG.03

A VOZ DO POETA
PÁG.12 - PÁG.13



UMA VEZ POR OUTRA
PÁG.04 - PÁG.05

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
PÁG.14- PÁG.15



NOTÍCIAS
PÁG.06 - PÁG.09

ANIVERSÁRIOS
PÁG.16- PÁG.17



MEMORIA RTP
PÁG.10 - PÁG.11

OBITUÁRIO
PÁG.18



CONTACTOS
PÁG.19



FICHA TÉCNICA

PIONEIRO 72 /Abril 2024

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Ana Ferreira,
Rosa Simões, Daniel Gonçalves,

Impressão: Reprografia da RTP

Este PIONEIRO, agora entre mãos do amigo leitor é mais um da série iniciada em 2003, mais ou menos por esta altura. Sendo – como é – um trabalho que se presta para chegar ao Associado, sentimo-nos bem ao lembrar que, também por aqui andamos juntos. Faz 21 anos, enquadrados nos 36 que marcam a vida da ARP/RTP. Anos que fomos vivendo face às mais diversas circunstâncias que enformaram a vida associativa que, como se sabe, não pode fugir a enfrentar altos e baixos, embora nos cumpra reconhecer que felizmente, tem sido mais os primeiros do que os segundos. Basta um olhar para trás, atento ao desfolhar das centenas de páginas que a colecção de O PIONEIRO já regista, para que fiquem à vista os mais significativos sinais da história da ARP/RTP. O nosso boletim é, pois, precioso auxiliar para a validação de um percurso pelo qual têm passado os Associados chamados, em Assembleia Geral, para gerir os destinos de um projecto concretizado e cujo objectivo principal, servir os Associados, tem sido cumprido e continuará a ser.

O Pioneiro nº 1 ainda não era a cores mas quanto ao número de páginas, 22, nada a dizer. Por essas páginas passaram primeiros desejos: “propomos de ora avante proporcionar aos nossos Associados algumas interessantes horas de convívio e alguns passeios recreativos e culturais que brevemente iremos iniciar” – palavras da Direcção a que o Presidente Francinet de Carvalho (uma saudade) ajuntaria: “estamos receptivos em colaborar o máximo convosco, assim como esperamos, também, a vossa colaboração, empenho e dedicação a este nosso novo projecto”. Há actualidade nestes conceitos, pois temos vindo a insistir junto dos Associados para que nos prestem colaboração literária e /ou gráfica. E vamos continuar a fazê-lo para que O PIONEIRO seja, cada, vez mais e melhor, o elo de ligação entre todos.

O Pioneiro nº 1 inseria, ainda, colaboração de Carlos Rodrigues e Francisco Alegria, saudosos companheiros; e um Guia Histórico e Turístico de Lisboa, da autoria de Adérito Tavares, muito ilustrado e que ocupava umas boas páginas. Os Associados, que o eram na época a que nos referimos, talvez se lembrem do que acabamos de escrever. E se tiverem ainda um exemplar do numero 1 de O PIONEIRO, guardem-no, pois, ele é uma grata recordação da vossa e da nossa presença no tempo que corre.

VASCO HOGAN TEVES
com toda a direcção da ARP/RTP



Vasco Hogan Teves

O MEU 24 DE ABRIL DE 1974

No pátio da RTP / Lumiar, à entrada para o estúdio, elementos das forças militares de ocupação tratam da logística. Ao centro, ao telefone da campanha, o capitão Teófilo Bento, que comandou a operação.



Às primeiras horas da madrugada de 26 de Abril, os elementos que constituíam a Junta de Salvação Nacional chegam ao estúdio do Lumiar. Pouco depois, era tempo para a primeira comunicação ao País.



Na véspera do 25 de Abril de 1974 estava fora do País. Encontrava-me em Bona, capital da então Republica Federal Alemã (Alemanha Ocidental) ao serviço da RTP. Chegara 6 dias antes para me integrar na Comissão de Programas da União Europeia de Radiodifusão (UER) que iria reunir sob organização da 2ª cadeia de TV alemã – a ZDF. Tratava-se de um encontro que, no organograma da UER, se considerava como um dos seus mais importantes órgãos deliberativos. Acostumado, como estava, a representar a RTP numa outra classe de reuniões internacionais (as do Grupo de Noticiários-TV) era a primeira vez – e seria a única – em que participava nesse encontro de responsáveis do mais alto nível na área da programação-TV. E se aí chegava era por uma circunstância accidental que devo explicar: o Director – Geral de Programas da RTP, Carlos Miguel de Araújo, foi chamado de emergência para uma reunião em Paris que, coincidindo com a de Borra, impedia presença nesta. E foi assim que decidi chamar-me para o representar, passando-me uma breve resenha sobre o que de mais importante iria ser discutido na Comissão: concurso eurovisão da canção e metodologia de

votação; transmissão de programas musicais com espectadores em estúdio.

Na ocasião, eu era Director do Telejornal, embora em situação que o Presidente Ramiro Valadão teimava em não definir, mas isso é uma história para talvez contar noutra altura. O que penso é que o Miguel de Araújo, ao designar-me seu substituto, terá levado em conta o relacionamento que sabia eu já ter com alguns dos delegados que iriam estar presentes em Bona (em razão das referidas reuniões do Grupo de Noticiários-TV;) e, talvez, por entender dever cumprir a escala hierárquica em vigor na sua Direcção.

Para justificarão acho que basta. Vou ao passo seguinte – estou, portanto, em Bona, instalado num hotel à beira da praça onde volteiam pombos em torno de uma estatuária do mais conforme estilo clássico, evocativa daquele que será, por certo, o filho mais famoso da cidade – Ludnttig won Beetthoven. Embora fosse por aqui a minha base, os trabalhos da Comissão de Programas decorriam a alguns quilómetros de distância, na pequena vila de Bad Godesberg, uma escolha da ZDF que – há que lembra-lo – mostrou uma boa capacidade organizativa, nada



fácil se atendermos que envolveu 70 delegados, sendo que 53 representavam 25 estações de TV membros activos da UER e 17 representavam 12 membros associados.

Logo no primeiro dia de trabalhos fui surpreendido com a conversa de alguns delegados, notando que me pareciam razoavelmente bem informados no que respeitava ao meu País. “Caro Vasco, não tenhas dúvida, passa-se alguma coisa de anormal em Portugal” – disse-me um deles, se a memória não me atraiçoa, um norueguês da NRK. Interpretei tais palavras como propósito de obter informações sobre factos e desviei-me, subtilmente, de qualquer diálogo. O que já não se passou quando, no almoço, dito de trabalho, não percebi porquê a não ser que trabalho tenha significado o gostoso cumprimento do cardápio. A meu lado ficou um amigo com o qual, por várias vezes convivera em reuniões do Grupo de Noticiários. MacNolly de seu nome, jornalista que ascendera a director de Programas da Rádio e Televisão da Irlanda (RTE). Era homem de ideias muito bem arrumadas, muito simpático no trato e com o qual partilhei relacionamento até à sua morte, em 2021. Creio que o meu apelido Hogan sempre ajudou, por ser, como é, muito comum na Irlanda. Com alguma surpresa vi que MacNolly se mostrava, ele sim, melhor informado sobre o que se passara na madrugada de 16 de Março a partir das Caldas da Rainha. Chegada que foi a sobremesa, ainda ele desenvolvia uma análise ao levantamento militar travado às portas de Lisboa. Mais tarde, reconheci-lhe razão quando, em fim de conversa, me disse: “vai por mim, Hogan. Já não deve faltar muito para que o regime ditatorial

Fialho Gouveia apresenta os elementos da Junta de Salvação Nacional. O general António de Spínola dirigir-se-ia ao País, em nome dela.



português seja derrubado. As Caldas foi só um primeiro sinal”. Nem 5 dias depois de uma tal previsão, que não me pareceu arrojada pois eu próprio começava a ter uma leitura pontuada de dúvidas sobre acontecimentos próximos.

Cerca das 19.00 h. de 24 de Abril de 1974, um voo da TAP deixava-me no aeroporto de Lisboa. Regresso a casa, regresso ao trabalho. Uma madrugada afinal muito mais próxima do que se imaginava, aí estava ela, rasgado do seu costumado silêncio por vozes que renasciam (Paulo de Carvalho, “E depois do adeus” – lançado pela RTP, uma delas, a senha); rasgada, sobre tudo, pela imediata expansão militar sobre a fisionomia das cidades, pelos seus pontos mais nevralgicos – a rutura como prelúdio da nova força. Revolução, sim, mas levada a termo com propósito unificador, com uma identidade tão singular que o Povo não teve dificuldade em partilhar e assumir. Os episódios que mais marcaram o 25 de Abril de 1974 viverão para sempre na recordação da gente nossa que os viveram. Quem chegou depois tem o dever de honrar a Democracia que aí nasceu e que lhes cabe cimentar e continuar.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

“TENS UNS OLHOS MUITO BONITOS!”

O anúncio chamou-lhe a atenção:

“PASSEIOS EM LISBOA:

DESCOBRINDO O PASSADO, na companhia do Professor Doutor Urbino António de Meirelles”.

O Urbino!

Há quanto tempo não sabia nada dele!

Na altura, na altura em que andava doida por ele, o Urbino não era ainda o ilustre Professor que, depois de reformado, passou a organizar passeios por toda a Lisboa.

Aliás, naquela altura, o Urbino não era sequer o Urbino, nome que ele odiava e que lhe fora dado pelo padrinho estudioso de latim.

Não.

Naquele tempo. No tempo em que ambos eram jovens revolucionários dispostos a salvar o mundo, o Urbino era simplesmente o Tony!

E como ela adorava o Tony!

Infelizmente, o Tony, alto, atlético, de barba e fartos cabelos ruivos, apanhados num elegante rabo de cavalo, não lhe ligava nenhuma.

Para ele, ela era apenas “Teresa-a-Gorda”. Isto para a distinguir de outra Teresa que também fazia parte do grupo de amigos.

Por vezes, quando acontecia ficarem sozinhos e ele precisava de algum favor, então sim, Tony dirigia-lhe algumas palavras ternurentas que a emocionavam:

“Gordinha, faz-me um café”;

“Gordinha, ainda tens cigarros?”

Teresa não se importava. Sabia que ele nunca se viria a interessar por ela. Mas, estar perto dele; olhá-lo; sentir o seu cheiro e beber as suas palavras já era o bastante para ela se contentar.

Mas, um dia, Teresa-a-Gorda encheu-se de ilusões:

Tony tinha acabado de chegar de uma manifestação onde o seu discurso perante um pequena multidão fora muito aplaudido.

Muito entusiasmado com este sucesso, vinha cheio de energia e boa vontade para com todos. Até para ela!

E foi então que, olhando-a como se a tivesse visto pela primeira vez, proferiu a fatídica frase que encheu Teresa de esperança:

“Gordinha, minha Gordinha, vai-me buscar uma cerveja fresquinha! Olha, já te disseram que tens uns olhos muito bonitos?”

Nessa noite, Teresa não dormiu. Logo pela manhã telefonou à única amiga que tinha a contar-lhe o sucedido:

“Disse-te que tinhas uns olhos muito bonitos?”

Mas isso é o que os homens dizem às feias!”

A amiga não a queria magoar, mas, uma vez mais, a realidade sobrepôs-se à ilusão. Sim, como era possível que Tony gostasse dela assim tão gorda e desajeitada.

O tempo passou. A Revolução cansou-se pelo caminho e o grupo de amigos seguiu o curso normal: casamentos; divórcios; filhos; dívidas para pagar...

Ela nunca mais viu o “seu” Tony. Soube mais tarde que vivia em França e se tinha casado (e logo divorciado) com uma francesa, a Brigitte.

De volta ao presente, Teresa voltou a ler o anúncio do passeio em Lisboa organizado pelo, agora, Professor Urbino.

Decidiu inscrever-se no passeio.

À hora marcada, dirigiu-se ao ponto de encontro. Meia dúzia de participantes já se encontravam junto do miradouro.

E foi então que viu o Urbino (o seu Tony!). Ainda de costas para ela, ele conversava e encantava o pequeno grupo de participantes. Quase tudo mulheres idosas.

Alto, atlético, ainda conservava o seu belo cabelo ruivo apanhado num pujante rabo de cavalo.

Nada mudara nele!

Teresa ficou sem fala. Como era possível que, passados tantos anos, Urbino conservasse aquela juventude; aquele riso cativante; aquele jeito de abanar o cabelo cheio de despreocupação...

Quando Teresa se preparava para se juntar ao grupo, um sujeito retardatário exclamou em voz alta:

“Ora então bons-dias a todos. Peço muita desculpa pelo atraso, mas já vi que foram muito bem recebidos pelo meu filho, Guilherme!”

O filho. Era o filho!

Urbino era agora um velho atarracado, macilento e com os poucos cabelos que lhe restavam apanhados num mísero rabicho.

Teresa não pode conter uma gargalhada. Tony, o seu



garboso Tony, estava reduzido agora àquela figura ridícula!

O seu riso chamou a atenção do recém-chegado que a olhou com ar apreciativo:

“Ora assim é que eu gosto de ver: gente bem disposta! Pronta para o nosso passeio? Hoje vai ser puxado mas, depois, vamos fazer uma paragem numa pastelaria que eu conheço e que tem os melhores pastéis de nata de Lisboa, além de uns belos painéis de azulejo. Mas eu depois conto-vos a história!”

Ao mesmo tempo que Urbino lhe dirigia a palavra, olhava para aquela bela figura de mulher, elegante e sofisticada, e nada habitual naquele género de passeio, que, com muita pena de Urbino, só atraía velhas, feias e gordas.

Urbino continuava a olhar para Teresa, ignorando as restantes participantes no passeio:

“Mas, desculpe, a minha má educação pois ainda não fomos apresentados, mas parece que já a conheço de algum lado”.

“Impossível, replicou Teresa, eu não sou de cá!”

“Os seus olhos! São os seus olhos! Parece que já vi os seus olhos em qualquer parte! Já lhe disseram que tem uns olhos muito bonitos?”

“Sim. Já. E já há muito tempo!”

Agora Teresa estava francamente divertida com a situação. Passado tanto tempo, o pobre Urbino continuava a utilizar as mesmas palavras, os mesmos truques e trejeitos que, antes, deixavam todas as mulheres pelo beicinho.

Quase pena dele ao despedir-se.

Urbino procurou retê-la:

“Mas não se junta ao Grupo? E nem sequer me disse o seu nome!”

“Não, muito obrigada, Professor. Na verdade, eu só vim cá para ver as vistas. E, agora, já vi tudo!”

E, com um último olhar de ternura a Guilherme, o filho de Urbino, Teresa despediu-se finalmente do seu passado, afastando-se alegre, levezinha e quase saltitante (não fora aqueles tacões altos, elegantes, mas bastante incómodos).

Ao chegar a casa, Teresa ainda se vinha a rir.

“Já de regresso? Então que tal o passeio? Aprendeste muito sobre o passado?”

“Aprendi. Aprendi que prefiro viver no presente. No

nosso presente! E disseram que eu tinha uns olhos muito bonitos!”

“Tu és toda linda!”

Teresa olhou com ternura para Artur, o homem com quem casara. O seu maior amigo e que sempre a amara, gorda ou magra, bonita ou feia e também o único que nunca precisara de lhe dizer que “ela tinha uns olhos muito bonitos”! Os olhos dele diziam-lho diariamente, sem palavras!

Entretanto, no outro lado da cidade, o passeio por Lisboa chegara ao fim e, à excepção da D. Almerinda que, durante todo o percurso, se atracara ao Professor com a desculpa de um joelho que a incomodava, nenhum dos participantes se mostrara interessado em provar os deliciosos pastéis de nata.

O filho, Guilherme, também se despedira do pai e da D. Almerinda, com um piscar de olhos:

“Bem, pai, deixo-te aqui bem acompanhado. Vemo-nos logo.”

Urbino, macambúzio, dispôs-se a cumprir aquele último sacrifício: acompanhar “a gorda coxa” à pastelaria.

E enquanto ouvia, pela segunda vez as peripécias da operação ao joelho da sua acompanhante, Urbino não parava de pensar na bela desconhecida que o deixara pendurado e quase sem se despedir.

Eram os olhos...qualquer coisa nos olhos...

E, de repente, lembrou-se.

Quase gritou:

“Teresa-a-gorda! A Gordinha! A minha Gordinha! Quem diria que ficaria tão linda. E não se quis identificar! A velhaca!”

Com a supresa, Urbino quase ia derrubando a bandeja que o empregado trazia carregada de pastéis de nata. O que não evitou que uma nuvem de açúcar em pó e canela se depositasse na sua cabeça e no decote murcho da D. Almerinda.

“Ai, Professor, que desajeitado! Tal qual o meu falecido marido!”

E, enquanto sacudia os restos de canela do rabicho do Urbino, D. Almerinda segredou-lhe baixinho ao ouvido:

“Olha, Urbino, já alguma vez te disseram que tens uns olhos muito bonitos!”.

Rosa Simões

PLANO DE ACÇÃO SOCIAL (PAS)

NOVAS NORMAS PARA ATRIBUIÇÃO DE SUBSIDIO

Ao estabelecer o Plano de Acção Social (PAS) a Direcção da ARP/RTP fê-lo com o propósito de fazer chegar apoio a associados com manifesta carência de recursos financeiros para acorrer a despesas basicamente relacionadas com saúde. Embora na convicção de que a maioria dos Associados se revem (e aprovam tal objectivo, o único que dá sentido ao projecto e o credibiliza) a Direcção da ARP/RTP decidiu, por unanimidade, algumas regras sob as quais o PAS passará a funcionar a partir de Junho de 2024. Regras que, espera-se, recolham a aceitação dos Associados, tão interessados, com a Direcção, em que a comparticipado assistência financeira a prestar o seja dentro de normas de justiça. Assim:

1 – A partir de 1 de Junho de 2024 os Associados que requeiram participação nas despesas apresentadas ao PAS deverão apresentar uma fotocópia do IRS referente ao ano anterior. A não apresentação deste documento (considerado como valido durante todo o ano) tornará inviável qualquer comparticipação. Os Associados que não estejam abrangidos pelo pagamento de IRS (e, em princípio, os que mais possibilidades têm para acesso a comparticipações) deverão fazer prova disso mesmo.

2 – O acesso às regalias do PAS só se tornam possíveis (para além do referido em 1.) desde que o Associado requerente tenha as quotizações em dia ou com um atraso máximo de dois meses.

3 – A Direcção da ARP/RTP apreciará os documentos comprovativos referidos em 1. e tomará as decisões em conformidade, validando, se for caso disso, os pedidos apresentados. Relembra-se que estes tem de ser acompanhados das facturas que os justificam e que, como até agora, devem ter, como consumidor final, a ARP/RTP.

4 – Qualquer dúvida que possa vir a surgir sobre decisões tomadas em 3 será esclarecida com a colaboração da responsável pela contabilidade da ARP/RTP, entidade que vem exigindo o cumprimento desta norma.

5 – Como até agora, o Orçamento anual levado à consideração dos Associados, em Assembleia Geral, fixará os parâmetros financeiros pelo qual se regerá o Plano de Acção Social.

CELESTE DOS CRAVOS



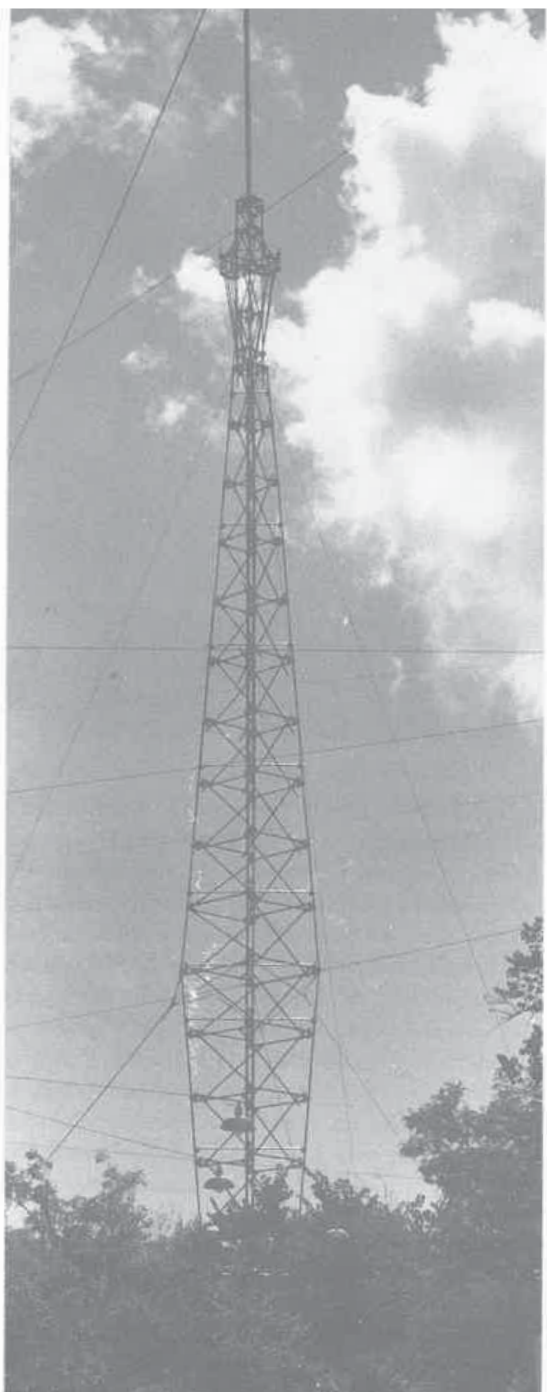
25 ABRIL 1974



25 ABRIL 2024



Vasco Hogan Teves



Lembrança para as duas primeiras torres que suportaram antenas de TV no nosso país. A que vemos, à esquerda, foi levantada no parque de Palhavã (então Feira Popular de Lisboa, hoje Fundação Gulbenkian) e permitiu a expansão das imagens e dos sons da RTP, que então nascia. Estrutura tubular com 50 m. de altura, ao melhor estilo 'naïf', mas que bem cumpriu o que se lhe exigia: a presença das emissões experimentais da RTP junto da população de Lisboa e de alguns arredores. A imagem, à direita, é igualmente efémera, embora durante muitos anos tivesse 'ilustrado' com o seu altivo porte metálico, a paisagem da lisboeta serra de Monsanto. Passando para o éter a programação da RTP, esta torre do centro emissor de Lisboa entrou em funcionamento a 23 de Novembro de 1957. A foto é, porém, de 11 anos mais tarde, quando a estrutura ganhou mais 20 m. e cerca de 7 toneladas para albergar o cilindro de antena do 2º canal, que começou a emitir no dia de Natal de 1968.



6 de Novembro de 1975. No estúdio do Lumiar, um debate político que ficou para a História - um confronto entre Mário Soares (PS) e Álvaro Cunhal (PCP) que – caso inédito... - se viria a prolongar por 3 horas e 40 minutos (!). A foto remete-nos para o ambiente do estúdio, nessa noite, vendo-se Soares (ao fundo) e Cunhal (mais próximo, de costas). Entre eles estão os dois condutores da entrevista: Joaquim Letria e José Carlos Mégre. Na memória dos espectadores terá ficado, para sempre, a tirada “olhe que não, olhe que não”, lançada por Cunhal a uma das intervenções do seu opositor. Insuficiente, porém, para lhe garantir vitória no debate. Esta viria a pertencer a Soares, segundo cronistas da época.



Longe vinha a possibilidade de receber o Prémio Nobel da Literatura. Que, como se sabe, viria a ser-lhe atribuído em 1998. Mas José Saramago – vemo-lo à esquerda – era já, quando deste registo (1975), um nome consagrado na vasta galeria de escritores portugueses, senhor de vários prémios literários de prestígio e de um estilo narrativo peculiar, de não fácil entendimento para leitores ditos mais comuna. Saramago está aqui a ser entrevistado por José Carlos de Vasconcelos, que passou pela Informação da RTP nas sequelas do 25 de Abril de 74. Que, como também se sabe, abriram portas a presenças e a intervenções de personalidades que andavam arredadas do pequeno ecrã.



PERFIL

Alexandre Manuel Vahia de Castro O'Neill de Bulhões nasceu em Lisboa no dia 19 de dezembro de 1924 e morreu na mesma cidade em 21 de agosto de 1986. Após concluir o Liceu, cursou a Escola Náutica, mas acabou tornando-se autodidata. Foi um bem-sucedido redator de publicidade, profissão em que atuou até o fim da sua vida. Pela suas afrontas à ditadura de Salazar, foi preso pela PIDE, a polícia política do regime, permanecendo detido por mais de 20 dias. Em 1948, ao lado de Mário Cesariny, José-Augusto França e António Pedro, entre outros, participou da criação do “Grupo Surrealista de Lisboa” que, mais tarde, por divergências internas, se desmembraria. A sua obra poética foi criada com base na estética surrealista, embora se tenha aproximado também das experiências vanguardistas, como o concretismo. A sua estreia na literatura ocorreu em 1948, com o livro de poemas *A Ampola Miraculosa*, que inaugura os “Cadernos Surrealistas”. Vieram em seguida os seguintes títulos: *Tempo de Fantasmas* (1951), *no Reino da Dinamarca* (1958), *Abandono Vigiado* (1960), *Poemas com Endereço* (1962), *Feira Cabisbaixa* (1965), *De Ombro na Ombreira* (1969), *Entre a Cortina e a Vidraça* (1972), *A Saca de Orelhas* (1979), *As Horas Já de Número Vestidas* (1981), *Dezanove Poemas* (1983) e *O Princípio de Utopia, O Princípio de Realidade*, seguidos de *Ana Brites, Balada Tão ao Gosto Popular Português & Vários Outros Poemas* (1986). Em 2012, a editora Assírio & Alvim lançou a 6ª edição de suas *Poesias Completas*. Publicou ainda dois livros de crónicas, fez traduções e organizou antologias.

Ana M. Ferreira
(coordenação)



AMIGO

Mal nos conhecemos
Inauguramos a palavra amigo!
Amigo é um sorriso
De boca em boca,
Um olhar bem limpo
Uma casa, mesmo modesta, que se oferece.
Um coração pronto a pulsar
Na nossa mão!
Amigo (recordam-se, vocês aí,
Escrupulosos detritos?)
Amigo é o contrário de inimigo!
Amigo é o erro corrigido,
Não o erro perseguido, explorado.
É a verdade partilhada, praticada.
Amigo é a solidão derrotada!
Amigo é uma grande tarefa,
Um trabalho sem fim,
Um espaço útil, um tempo fértil,
Amigo vai ser, é já uma grande festa!

GAIVOTA

Se uma gaivota viesse
trazer-me o céu de Lisboa
no desenho que fizesse,
nesse céu onde o olhar
é uma asa que não voa,
esmorece e cai no mar.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se um português marinheiro,
dos sete mares andarilho,
fosse quem sabe o primeiro
a contar-me o que inventasse,
se um olhar de novo brilho
no meu olhar se enlaçasse.

Que perfeito coração
no meu peito bateria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde cabia
perfeito o meu coração.

Se ao dizer adeus à vida
as aves todas do céu,
me dessem na despedida
o teu olhar derradeiro,
esse olhar que era só teu,
amor que foste o primeiro.

Que perfeito coração
morreria no meu peito morreria,
meu amor na tua mão,
nessa mão onde perfeito
bateu o meu coração



ACONSELHAMENTO JURÍDICO:

INFORMAMOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE ATRAVÉS DA ARP/RTP, SE ENCONTRA DISPONÍVEL UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO AO VOSSO DISPOR. PARA TAL, BASTA CONTACTAR A NOSSA SECRETARIA, NA PESSOA DA ELSA CARVALHO, QUE VOS ENCAMINHARÁ PARA UM ADVOGADO QUE, GRATUITAMENTE, VOS ACONSELHARÁ, DE ACORDO COM O ASSUNTO, O MELHOR CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DA QUESTÃO EM CAUSA.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO(A)

Sócio efectivo

Sócio auxiliar

Nome

Residência

Cód. Postal

Localidade

D. N.

Telef.

SÓCIO EFECTIVO

São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

Reformado/Pensionista nº ____/____

SÓCIO AUXILIAR

São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais da RTP no activo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de _____, _____ € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

(a) quota mínima € 2,50

Funcionário nº ____/____

São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais da RTP.

- quota mínima € 2,50

Assinatura _____

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

DIRECÇÃO

Aprovado(a) em Reunião de Direcção datada de ____/____/____

e à(o) qual foi atribuído o nº de sócio(a)

SECRETARIA

Criado em ficheiro o processamento do desconto da quota e foi

entregue um exemplar dos Estatutos em ____/____/____

Obs. _____



MUITOS PARABÉNS A TODOS!

ABRIL:

Dia 1 - Berlindo Dinis Correia
Dia 2 - Maria de Fátima Xavier
Dia 4 - Carlos Roberto
Dia 5 - Ilidia Ramos
Dia 7 - Rogério Santos Ferreira
Dia 11 - Anabela Ramos
Dia 12 - Clotilde Costa e José Silva Lopes
Dia 13 - Maria Arlete Alves
Dia 15 - Guilherme Henriques
Dia 16 - José Manuel Franco Dias
e Maria Elisabete Barreto
Dia 17 - José Manuel Costa Arraiolos
Dia 18 - António Franco
Dia 21 - Helena Serra
Dia 22 - Maria do Carmo Heitor
Dia 23 - Pedro Manuel Patrocínio Santos
e José Carlos Farinha
Dia 27 - Maria de Lurdes Carvalho Gomes
Dia 29 - Lucília Francisco

JUNHO:

Dia 1 - Manuel Aquilino Almeida
Dia 2 - Silvério Carvalho, Maria Teixeira Marques
e Ana Maria Alfaia Mendes
Dia 4 - João Manuel Pimentel, Francisco Barros Dias
e Angelino Matos Marques
Dia 7 - Maria Elisabete Lagido
Dia 9 - Maria Amparo Gomes e Abílio da Silva
Dia 14 - Maria Helena Borges Vieira
Dia 18 - António Nunes
Dia 19 - Maria Eugénia Freitas Pinheiro
Dia 21 - Maria Regina Dimas
Dia 22 - Inácio Manuel Pires
Dia 23 - Maria Marques Costa Viegas
Dia 25 - Artur Andrade
Dia 26 - António Casimiro Sá Ó da Silva
Dia 29 - Pedro António Pósser de Andrade

MAIO:

Dia 7 - Francisco Avelar
Dia 8 - Rita Balesteros, Maria Elisabete Carvalho
e Alcina Pavão
Dia 9 - Maria José Baptista e José Lino da Silva
Dia 11 - Vítor Cabrita
Dia 12 - Elisa Passalaqua e Luís Avelino Carvalho
Dia 15 - Maria Graça Miranda
Dia 24 - Ramiro Ribeiro e Teresa Camilo
Dia 27 - Maria Armada Esteves
Dia 28 - Isaura Garcia Rosado
Dia 30 - Cidalina Peinado Rodrigues



JULHO:

Dia 1 - José Rodrigues, Álvaro Leitão Silva Lima
 e Fernando Pereira Xis
 Dia 2 - João Francisco Ornelas
 Dia 6 - Ana Paula Couceiro Neto
 Dia 7 - António Patrício Rodrigues
 Dia 17 - António Libeiro
 Dia 18 - Maria Elisa Ferreira
 e António José Almeida Lopes
 Dia 19 - Norberto Conceição Graça, Josefina Gabriela
 Duarte Costa e Alexandre Santos
 Dia 20 - Jorge Naré
 Dia 22 - Maria Isabel Castro Silva e António Guilherme
 Dia 25 - Ana Isabel Fernandes
 Dia 26 - João Almeida Duarte
 Dia 27 - Fernando Marques
 e Ana Paula Rodrigues Freire
 Dia 29 - Maria Albertina Oliveira
 Dia 30 - Maria Nazaré Catalão e João José Coelho



COM SAUDADES

498	MARIA ONÉLIA ALVES TAVARES GUERREIRO	30/11/2023	REFORMADA
651	ANTÓNIO CORREIA PINTO	2/12/2023	REFORMADO
431	JOSÉ AUGUSTO OLIVEIRA FANECO	28/12/2023	REFORMADO
503	MOISÉS RODRIGUES SOUSA	29/12/2023	REFORMADO
108	CARLOS ALBERTO BARBOSA MACHADO	11/1/2024	REFORMADO
791	NUNO VASCO DA SILVA PIRES	22/1/2024	REFORMADO
356	LISETE OLIVEIRA ROBALO CALADO GRÁCIO	3/2/2024	REFORMADO
480	JOSÉ SÃO JOÃO AFONSO	20/2/2024	REFORMADO





SOS

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

INTOXICAÇÕES – 808250143

LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –

Informação/Aconselhamento – 808211311

HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200
 Egas Moniz – 21 3650000
 Estefânia – 21 3126600
 Júlio de Matos – 21 7917000
 Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000
 Miguel Bombarda – 21 3177400
 Pulido Valente – 21 7548000
 Santa Maria – 21 7805000
 Santa Marta – 21 3594000
 Sto António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300
 São José – 21 8841000
 São Francisco Xavier – 21 3000300

CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990
 Hospitais – 21 7714000

BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222
 Incêndios (chamada gratuita) – 117

POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242
 Polícia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380
 Polícia Municipal – 21 7825200

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000
 Transito – 21 3922300
 Brigada Fiscal – 218112100

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505

GLD – GÁS

-Emergência – 800201722

LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077
 -Lisboa – 21 3587900

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON
 -Geral – 21 385000041/2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

Geral - 21 8598491

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAI

-Geral – 21 8371654

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

-Geral – 800202148

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959
 - Fax – 21 7945772
 - E-mail – arp@rtp.pt

GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Dr. Ana Cristina - 217947720

GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

